



**V CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
VI SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
V CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

(Gênero, Família e Políticas Sociais)

Tecendo laços: relato de experiências do projeto “portas abertas” na integração família-escola

Lúcia Aparecida Parreira ¹

Resumo: O artigo relata o Projeto "Portas Abertas", parceria entre Família e Escola na Escola Municipal “Prof.^a Maria Alves Barcellos de Oliveira”, Barretos, SP, visando integração para educação de qualidade e participativa. Desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Famílias “Prof. Dr. Pe. Mário José Filho”, atualmente da Faculdade Barretos, envolveu profissionais de diversas áreas do conhecimento. Com atividades lúdicas, esportivas, culturais, pedagógicas e ambientais, utilizou estratégias como encontros regulares, palestras, gincanas e oficinas. Resultados mostram crescente participação das famílias na vida escolar, promovendo sentido de pertencimento e destacando a educação como direito universal.

Palavras-chave: Integração; Educação participativa; parceria família e escola.

Abstract: The article reports on the "Open Doors" Project, a partnership between Family and School at the Municipal School “Prof.^a Maria Alves Barcellos de Oliveira” in Barretos, SP, aiming to promote integration for quality and participatory education. Developed by the Research Group on Families “Prof. Dr. Pe. Mário José Filho”, currently affiliated with Barretos College, it involved professionals from various fields of knowledge. Through recreational, sports, cultural, pedagogical, and environmental activities, the project employed strategies such as regular meetings, lectures, contests, and workshops. Results demonstrate an increasing participation of families in school life, fostering a sense of belonging and emphasizing education as a universal right.

Keywords: Integration; Participatory education; Family and school partnership.

INTRODUÇÃO

A relação entre família e escola assume um papel fundamental no processo educativo, contribuindo de forma essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Esta

¹ Pedagoga, Bacharela em Direito, Coordenadora Pedagógica do Colégio Barretos, Coordenadora do Curso de História e Pedagogia da Faculdade Barretos, Doutora em Serviço Social e Mestre em Educação. E-mail: lucia@unibarretos.com.br



interação, descrita como um "continuum que vai desde a cooperação ao conflito" (Silva, 2002, p. 101), apresenta diferentes níveis de envolvimento entre os atores escolares e familiares. Reconhecendo a relevância dessa parceria, as profissionais do grupo de pesquisa propõem o Projeto "Portas Abertas" com o intuito de fomentar uma gestão democrática e participativa, além de elevar a qualidade da aprendizagem dos alunos e promover uma cultura de participação e pertencimento na comunidade escolar. Destaca-se que a colaboração entre família, escola e comunidade é fundamental para proporcionar um ambiente educacional enriquecedor que estimule o engajamento dos estudantes e promova uma educação transformadora (Silva, 2002).

A parceria entre família e a escola é uma relevante ferramenta que visa fortalecer a educação e torná-la um compromisso partilhado entre todas as pessoas envolvidas. Pesquisas escolares demonstram que quando famílias, pais e responsáveis atuam ativamente na educação de seus filhos, os resultados acadêmicos e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes melhoram expressivamente. Além disso, a participação da comunidade escolar contribui para a construção de uma identidade coletiva, aumentando o sentimento de pertencimento e engajamento dos estudantes no ambiente escolar.

Nesse contexto, o Projeto "Portas Abertas" foi desenvolvido em parceria pelo Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Famílias "Prof. Pe. Mário José Filho" e a Secretaria Municipal de Educação de Barretos, do Estado de São Paulo, com a Escola Municipal "Prof^a Maria Alves Barcellos de Oliveira". O projeto teve início em 2019 e trabalha esse canal efetivo de comunicação e colaboração entre famílias, escola e comunidade, criando um ambiente propício para a participação ativa e o compartilhamento de responsabilidades no processo educativo dos seus filhos.

O Grupo de Estudos e Pesquisas foi criado em 2011, com a participação de discentes, docentes e profissionais do Serviço Social, Psicologia, Pedagogia, Direito e outras áreas das ciências humanas e sociais aplicadas. Foi idealizado pelo prof. Dr. Pe. Mário José Filho (*in memoriam*), que coordenava também o Grupo de Pesquisas sobre Famílias (GEPEFA) no campus da Unesp de Franca. O Grupo é liderado pela prof.^a Dr^a. Lúcia Aparecida Parreira e tem desenvolvido várias atividades acadêmicas, científicas e de extensão. O grupo publicou dois livros e coordenou quatro Encontros de trabalhadores sociais com famílias e nos finais de semana atua com as escolas municipais, buscando junto à comunidade local, especialmente as famílias, a experiência de uma educação aculturada. Nesse sentido, a aculturação diz respeito como duas realidades culturais (família e escola), com sua identidade, valores e vivências, interagem no processo de ensino e aprendizagem participativo, crítico e transformador.

Compreender e valorizar a importância da parceria entre família, escola e comunidade é fundamental para a construção de uma educação inclusiva, participativa e de



qualidade. O Projeto “Portas Abertas” surge como uma alternativa promissora, proporcionando um espaço de diálogo e cooperação, no qual todos os envolvidos se tornam protagonistas ativos do processo educativo. Por meio dessa abordagem, busca-se não apenas melhorar a aprendizagem dos alunos, mas também fortalecer os laços entre a escola e a comunidade, promovendo uma educação transformadora, crítica e inclusiva para todos.

O trabalho relação entre família e escola, embora amplamente reconhecido e recentemente ganhando visibilidade crescente na sociedade atual, nas políticas públicas², nos projetos pedagógicos das escolas, na pesquisa científica sobre educação, muitos têm enfrentado desafios que podem obstaculizar o avanço e os resultados do trabalho.

A parceria entre as duas instâncias tem sido viabilizada por meio das políticas públicas, incentivadas pelas legislações brasileiras, em âmbito nacional, estadual e municipal, são elas: “Dia Nacional da Família na Escola” (24 de abril, instituído pelo Ministério da Educação em 2001), a “Pesquisa Nacional Qualidade da Educação: a Escola Públicas na opinião dos pais” (realizada em 2005 pelo MEC, no âmbito estadual e municipal, o “Programa Escola da Família” e outros.

No que diz respeito as legislações brasileiras, a parceria entre família e escola é considerada fundamental para o sucesso da educação e o desenvolvimento dos alunos. Diversas legislações e documentos normativos abordam a relevância dessa colaboração e estabelecem diretrizes para a sua implementação. Algumas das principais legislações e documentos que tratam da parceria entre família e escola no contexto educacional brasileiro são: A Constituição Federal de 1988 que estabelece o direito à educação como um dever do Estado e da família. Ela enfatiza a colaboração entre esses dois agentes na promoção do pleno desenvolvimento da criança e do adolescente (Brasil, 1988). Outra Lei é a Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - Lei nº 9.394/96, a principal legislação educacional do país. Ela destaca relevância da participação da comunidade escolar, incluindo os pais, famílias, na gestão democrática das escolas e na definição das políticas educacionais. Também o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8.069/90 reforça a parceria entre família e escola como um dos princípios norteadores da educação e da proteção integral da criança e do adolescente. O Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005/14, estabelece metas e estratégias para o desenvolvimento da educação no país. Ele inclui a promoção da participação da comunidade escolar, incluindo os pais, como um dos seus objetivos. Os Documentos do Conselho Nacional de Educação (CNE) emitem diretrizes e pareceres que orientam as políticas educacionais. Alguns desses documentos

² Políticas Públicas “são medidas e forma de ação formuladas e executadas com vista ao atendimento de legítimas demandas necessidades sociais (e não individuais). É ainda, estratégia de ação pensada, planejada e avaliada e tanto o Estado, como a sociedade, desempenham papeis ativos” (Pereira,2008, p. 96).



abordam especificamente a participação da família na educação, incentivando a colaboração entre os pais e a escola. E ainda, o Projeto Político-Pedagógico (PPP), que embora não seja uma legislação, o PPP é um documento elaborado pelas escolas que define suas diretrizes educacionais e metas. Muitos PPPs enfatizam a importância da parceria com as famílias e descrevem as formas como essa colaboração será promovida.

É importante destacar que, além das legislações, a parceria entre família e escola depende da conscientização e do engajamento de todos os envolvidos, incluindo pais, educadores, famílias e gestores escolares. Os resultados dessa colaboração são fundamentais para garantir uma educação de qualidade e o pleno desenvolvimento dos estudantes.

Outro destaque relevante ainda, é que há lacunas e obstáculos, mesmo diante do reconhecimento dos benefícios presentes na parceria entre família e escola. O envolvimento das famílias pode enriquecer o ambiente educacional, fornecendo perspectivas atentas ao ensino e aprendizagem. Pais, famílias e responsáveis buscam um conhecimento intenso de seus filhos, o que pode ser fundamental, também para adequar o ensino às necessidades individuais.

Entretanto, é fundamental que essa colaboração ultrapasse as reuniões eventuais ou das notificações de desempenho. Uma verdadeira parceria exige comunicação constante, respeito mútuo e um entendimento genuíno das metas e desafios de ambas as partes. Os educadores precisam estar abertos a ouvir as preocupações das famílias e adaptar suas abordagens quando necessário. Da mesma forma, as famílias devem estar dispostas a confiar na experiência dos educadores e a contribuir positivamente para o ambiente escolar.

Nesse sentido, a relação entre família e escola é um fenômeno complexo e multifacetado. Essa dinâmica contribui para uma educação mais participativa, crítica e dialógica frente as realidades e necessidades dos alunos e os desafios cotidianos.

A experiência realizada com as famílias dos alunos da Escola Municipal “Profa. Maria Alves Barcellos de Oliveira”, bem como a vivência das integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas, revelou como é possível a colaboração entre a escola e as famílias, desconstruindo opiniões opostas e como essa ação desempenha um papel fundamental na educação dos alunos impactando positivamente na vida do Grupo de Estudos e Pesquisas e na vida escolar de muitas crianças.

I. O PROJETO “PORTAS ABERTAS”

A parceria entre família e escola é essencial para o sucesso educacional dos alunos, pois ambos os contextos desempenham um papel complementar na formação das crianças, adolescentes e jovens. A colaboração entre famílias, pais e educadores fortalece o



envolvimento dos estudantes com a escola, melhora o desempenho acadêmico e promove um ambiente propício ao desenvolvimento social e emocional. Diversos estudos sobre as famílias destacam a importância da participação efetiva do grupo familiar na vida escolar dos filhos, ressaltando os benefícios dessa cooperação para uma educação de qualidade que vise o pleno desenvolvimento de seus filhos (Miotto, 2018).

A teoria do envolvimento parental sustenta que a participação ativa da família na educação dos filhos é um fator-chave para o seu sucesso acadêmico. A colaboração entre família e escola pode ocorrer em diversas formas, como apoio ao desenvolvimento das tarefas escolares, participação em reuniões e eventos escolares, envolvimento em atividades extracurriculares, engajamento nas decisões relacionadas à escola e outros. Essa parceria cria uma sinergia entre os contextos familiar e escolar, proporcionando um suporte consistente e abrangente para o crescimento dos estudantes (Cia; Pamplin; Willians, 2008).

Além disso, a teoria do capital social também destaca a importância das conexões sociais e dos relacionamentos construídos entre os diferentes atores envolvidos na educação. A parceria entre família e escola fortalece o capital social, criando laços de confiança e colaboração entre pais, famílias, educadores e comunidade. Essa rede de relacionamentos positivos facilita a troca de informações, recursos e apoio mútuo, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes. Um dos autores que desenvolveu esse conceito (capital social) é o sociólogo Pierre Bourdieu, com a noção de "capital social" como parte de sua teoria mais ampla do capital cultural e capital simbólico. Para Bourdieu, o capital social refere-se aos recursos que as pessoas adquirem por meio de suas redes sociais e relações sociais. Ele enfatizou como as conexões sociais podem influenciar o acesso a oportunidades e recursos em diferentes esferas da vida, incluindo a educação, o emprego e a mobilidade social (Bourdieu, 2003).

A literatura acadêmica também destaca que a participação efetiva da família na escola está associada a uma série de resultados positivos para os alunos. Estudantes com famílias engajadas tendem a apresentar melhor desempenho acadêmico, maior motivação para aprender, maior autoestima, melhor comportamento escolar e maior probabilidade de concluir os estudos. Além disso, a participação das famílias na vida escolar dos filhos está relacionada a uma redução nas taxas de evasão escolar e comportamentos de risco. O respeito ao desenvolvimento da infância, destaca-se pela importância das relações sociais e culturais e precisa ser permeada pela ludicidade, visto que o brincar desenvolve a criatividade, a imaginação e o pensamento crítico (Vygotski, 2000).

No contexto do Projeto "Portas Abertas", para o reconhecimento da importância da parceria entre família e escola, foram adotados princípios teóricos que embasam a sua implementação. A fundamentação teórica considera as perspectivas do envolvimento



parental e do capital social, com foco na construção de uma relação de confiança, diálogo e colaboração entre a família e a escola. Esses princípios são fundamentais para criar um ambiente educacional acolhedor e participativo, que promova o desenvolvimento integral dos estudantes.

O Projeto "Portas Abertas" foi implementado na Escola Municipal "Profa. Maria Alves Barcellos," localizada no município de Estância Turística de Barretos, no Estado de São Paulo. A cidade é reconhecida principalmente por ser a sede de um dos maiores rodeios do mundo, a "Festa do Peão de Barretos," que atrai visitantes de todo o país e de várias partes do mundo. Além disso, Barretos possui uma economia diversificada, com destaque para os setores agropecuário, industrial e comercial. A cidade tem uma variedade de Instituições de Ensino, incluindo escolas de educação infantil, fundamental e médio, bem como várias Instituições de Ensino Superior nas áreas de humanas, sociais, biológicas e exatas, fortalecidas pela Fundação Pio XII – Hospital de Câncer com amplo atendimento nacional.

A E.M. "Profa. Maria Alves Barcellos de Oliveira", localizada em região periférica da cidade, e unidades anexas têm como objetivos proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso de todos os estudantes. Educar e formar pessoas éticas e competentes, buscando a sua integralidade, mediada pela gestão democrática, num processo de inclusão educacional que objetiva a permanência com sucesso escolar dos estudantes.

Uma parte significativa da comunidade escolar é constituída de famílias com poucas condições socioeconômicas, sendo que a maioria trabalha fora e alguns alunos não residem com os pais, sendo criados por avós, tios ou outros membros da família (famílias extensas ou ampliadas). Algumas famílias são atendidas por programas sociais governamentais, como o Bolsa Família. O corpo discente é composto, em grande parte, por alunos que moram próximos à Escola e a outra parte, em número considerável, por alunos moradores de zona rural. E para manter a qualidade do ensino, buscam-se estratégias de trabalho que possibilitem o alcance dos objetivos propostos. A orientação de tarefas e o incentivo aos estudos são constantemente estimulados pela escola em seu cotidiano, buscando junto à família, a dedicação e persistência nos estudos, assim como a superação das dificuldades encontradas no processo ensino- aprendizagem. Existe, ainda, uma grande preocupação com o comportamento disciplinar dos educandos, trabalhando por meio de projetos valores essenciais para a boa convivência entre todos. Outro aspecto é quanto as faltas constantes dos alunos, onde a escola toma providências conforme o Regimento Escolar e busca um trabalho de orientação e conscientização junto as famílias. Em se tratando da interação família e escola, percebe-se que a participação das famílias, pais e responsáveis na escola



é pequena, por esse motivo alguns projetos e ações são realizadas a fim de que essa participação seja efetiva visando o bom desempenho dos educandos no processo de ensino aprendizagem. Para os alunos com dificuldades no processo de ensino e aprendizagem são oferecidas aulas de apoio escolar no contraturno com apoio das famílias.

A metodologia adotada pelo grupo consistiu em promover encontros quizenais nos finais de semana, nos quais as famílias eram convidadas a participar de atividades de integração e de oficinas de acordo com seus interesses.

Os encontros do projeto foram planejados de forma a promover a interação entre famílias, escola e comunidade. Esses momentos proporcionaram oportunidades para que os pais e familiares pudessem conhecer melhor o ambiente escolar, estabelecer vínculos com os educadores e participar ativamente das atividades propostas. A escolha de encontros nos finais de semana buscou facilitar a participação das famílias, considerando as demandas e compromissos diários.

Os dados foram obtidos por meio de observações diretas, registros fotográficos e questionários preenchidos pelos participantes. As observações registraram as interações entre famílias, educadores e estudantes nos encontros do Projeto “Portas Abertas”. Os registros fotográficos documentaram as atividades e a participação das famílias. Os questionários avaliaram a percepção dos participantes em relação ao projeto, abordando satisfação, benefícios da parceria, sugestões e impactos na vida escolar dos estudantes. Depois de alguns meses, a escola atingiu uma participação ativa e numerosa das famílias, em torno de 90% de representatividade familiar no espaço escolar.

Durante os encontros do Projeto “Portas Abertas”, foi observado um notável engajamento por parte das famílias, o que objetivamente demonstra o interesse e a valorização da parceria entre família e escola. As atividades desenvolvidas, como os *tours* pelas instalações escolares e as oficinas de jogos pedagógicos e artísticos, brincadeiras, danças, atividades musicais, esportes e outras, proporcionaram momentos enriquecedores de interação e aprendizado mútuo. As famílias expressaram elevado grau de satisfação ao terem a oportunidade de conhecer mais de perto a estrutura da escola e participar ativamente das atividades propostas. Além disso, as oficinas permitiram que os participantes compartilhassem seus conhecimentos e experiências, fortalecendo ainda mais os laços entre todos os envolvidos.

A cultura de participação da família é um elemento fundamental para promover uma educação enriquecedora, crítica e integrada à comunidade e escola local. Ela se refere a um ambiente em que as famílias são ativamente encorajadas e envolvidas no processo educativo de seus filhos, sendo consideradas parceiras essenciais na jornada de aprendizado. Essa cultura, como refletido, vai além das reuniões escolares ocasionais ou



atualizações de desempenho, abrangendo uma abordagem contínua e colaborativa que nutre uma relação duradoura entre a escola e as famílias.

Uma cultura de participação da família tem várias dimensões e implicações. Em primeiro lugar, ela reconhece que as famílias buscam um conhecimento profundo sobre seus filhos - seus pontos fortes, fragilidade, desafios, interesses e necessidades. Ao incorporar esse conhecimento na abordagem educacional, as escolas podem adaptar suas estratégias de ensino para melhor atender às necessidades individuais dos alunos.

Além disso, a cultura de participação da família, no entendimento de (Zsymanki, 2001), envolve uma abertura genuína para ouvir as vozes das famílias. Isso significa criar espaços para que os pais expressem suas opiniões, preocupações e sugestões. Quando as famílias sentem que suas perspectivas são valorizadas e consideradas, elas são mais propensas a se envolver ativamente na educação de seus filhos.

Uma colaboração eficaz entre a escola e as famílias também requer transparência e comunicação aberta. Isso envolve fornecer informações objetivas sobre as políticas escolares, planos de ensino, atividades extracurriculares e outras iniciativas educacionais. Quando as famílias estão informadas, elas podem se sentir mais confiantes em apoiar seus filhos de maneira eficaz.

A cultura de participação da família não é apenas benéfica para os alunos, mas também para os educadores e a escola como um todo. Ao criar uma rede de apoio que inclui pais, responsáveis e educadores, a escola amplia seu alcance e recursos. Essa colaboração pode resultar em iniciativas conjuntas, como workshops, eventos culturais, palestras e projetos que enriquecem a experiência educacional de todos os envolvidos.

No entanto, estabelecer uma cultura de participação da família não é tarefa simples. Requer um compromisso constante por parte da escola em criar um ambiente acolhedor e inclusivo, bem como o engajamento proativo das famílias. É importante reconhecer que diferentes famílias têm diferentes níveis de disponibilidade e capacidade para se envolver, e as escolas devem ser flexíveis em suas abordagens.

Enfim, a cultura de participação da família é um componente vital de uma educação verdadeiramente dialogada, integrada e de direito de todos. Quando escolas e famílias trabalham juntas de maneira colaborativa, podem criar um ambiente que atenda às necessidades dos alunos de maneira mais completa, promovendo não apenas o sucesso acadêmico, mas também o desenvolvimento socioemocional e pessoal.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O Projeto "Portas Abertas: Família e Escola" avalia os resultados do trabalho como muito positivos, pois conseguiram com êxito promover uma parceria eficaz entre famílias e



escolas, contribuindo para uma gestão participativa e democrática. A abertura das escolas nos fins de semana e as atividades planejadas proporcionaram um espaço para o diálogo, integração e aprendizado conjunto, demonstrando o interesse e a valorização dessa parceria.

O Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Famílias "Prof. Pe. Mário José Filho" desempenhou um papel relevante na elaboração e implementação do projeto, contribuindo com o trabalho interdisciplinar. Durante a implementação, o grupo trabalhou ativamente na definição da metodologia, desenvolvendo estratégias para promover a participação das famílias e utilizando diferentes abordagens pedagógicas, culturais, dialógicas e outras.

Com base nos resultados obtidos, recomenda-se a continuidade e a expansão do projeto, bem como a realização de novos estudos para aprofundar os conhecimentos e avaliar os impactos dessa parceria na aprendizagem de todos os envolvidos. O Grupo de Estudos e Pesquisas já elaborou um projeto de pesquisa (submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP) com o objetivo de analisar os impactos do trabalho com os profissionais da educação e seus parceiros, famílias e comunidade local e socializar os resultados.

Essas iniciativas fortalecem a parceria entre família e escola, promovendo um ambiente educacional colaborativo, participativo e propício ao desenvolvimento integral dos alunos. Isso, por sua vez, contribui para a qualidade da educação e para uma sociedade inclusiva e participativa.

O Projeto "Portas Abertas: Família e Escola" representa mais do que uma simples iniciativa educacional; é uma experiência que transcende os limites tradicionais da educação. Em sua essência, esse projeto revela o poder intrínseco nas pessoas e na capacidade de ação coletiva como possibilidades transformadoras. Isso ocorre em um contexto desafiador, marcado por uma sociabilidade capitalista que tende a ser excludente, discriminatória, violenta e opressora.

Nesse cenário, o projeto destaca-se como uma resposta proativa e inspiradora. Ele se fundamenta na premissa de que a colaboração entre famílias e escolas pode ser uma força verdadeiramente transformadora. Essa colaboração não apenas desafia, mas também busca reformular os modelos educacionais tradicionais que muitas vezes isolam as instituições escolares da comunidade e das famílias.

Ao abrir as portas das escolas nos fins de semana e ao criar oportunidades para o diálogo, a integração e o aprendizado conjunto, o projeto demonstra um profundo interesse em estreitar os laços entre as partes envolvidas. Isso reflete um compromisso genuíno com a valorização das famílias como parceiras essenciais no processo educacional.

Além disso, o Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Famílias "Prof. Pe. Mário José Filho" desempenha um papel de destaque no município de atuação, contribuindo com uma abordagem interdisciplinar e estratégica na concepção, implementação e avaliação do



projeto. Sua atuação ativa na definição de metodologias, no desenvolvimento de estratégias de participação familiar e na aplicação de diversas abordagens pedagógicas e culturais fortalece ainda mais a base de um trabalho integrado.

A interdisciplinaridade é uma abordagem colaborativa e integrada que une conhecimentos e métodos de diferentes disciplinas ou áreas de estudo para abordar questões complexas e compreender fenômenos de forma mais ampla. Essa abordagem transcende as fronteiras tradicionais das disciplinas acadêmicas, promovendo a colaboração entre especialistas de diversas áreas.

O trabalho interdisciplinar permite que os profissionais tenham uma visão de totalidade e contextualizada dos fenômenos, levando em consideração suas múltiplas dimensões. Ao assumir a interdisciplinaridade, os profissionais e acadêmicos colaboram, compartilham ideias e conhecimentos, integrando conceitos, teorias e métodos de diferentes disciplinas. Isso amplia a compreensão de um fenômeno social ou problema e pode levar a soluções mais eficazes e inovadoras. E ainda, a interdisciplinaridade favorece a busca em superar a disciplinaridade e buscar conhecimentos complexos, integrados e na perspectiva de totalidade (Sá, 2019).

Nesse sentido, a interdisciplinaridade não só possibilitou a qualidade das respostas dadas aos problemas enfrentados pelo projeto "Portas Abertas", mas também enriquece a experiência educacional de todos os envolvidos, incluindo alunos, famílias e profissionais. Essa abordagem colaborativa transcende as fronteiras tradicionais das disciplinas acadêmicas e contribui para o conhecimento complexo da realidade na busca do enfrentamento dos desafios de uma sociabilidade individualista e egoísta.

Com base nos resultados alcançados até o momento, as instituições avaliam a continuidade do projeto e ainda, a sua expansão. Ademais, a realização de novos estudos e avaliações aprofundados pode fornecer uma visão mais completa dos impactos dessa parceria na aprendizagem de todos os envolvidos. Em um contexto histórico, a escola sempre teve dificuldades de estabelecer relações próximas e participativas com as famílias de seus alunos e a comunidade em geral, bastando-se entre os muros. Romper com esse paradigma, ainda é um grande desafio para ambas.

No contexto mais amplo, iniciativas como essa fortalecem a parceria entre família e escola, fomentando um ambiente educacional colaborativo, participativo e propício ao desenvolvimento integral dos alunos. Essa abordagem contribui de forma direta para a qualidade da educação e, por extensão, para a construção de uma sociedade mais inclusiva e participativa.

A iniciativa demonstra que, quando há um compromisso mútuo em promover a participação ativa das famílias e educadores na vida escolar, os resultados podem ser transformadores. A inserção das famílias no ambiente escolar expressa a



corresponsabilidade de todos no processo ensino e aprendizagem dos estudantes e o sentimento de pertencimento das famílias à escola.

Enfim, é essencial reconhecer que a colaboração entre família e escola não constitui uma solução mágica ou panaceia para resolver todos os problemas sociais na escola. No entanto, essa colaboração desempenha um papel determinante para promover uma educação de qualidade. Através de análises críticas e pesquisas contínuas, é possível aprimorar continuamente abordagens colaborativas, como o Projeto "Portas Abertas", contribuindo, assim, para uma educação inclusiva, participativa e de qualidade.

Em suma, o Projeto "Portas Abertas: Família e Escola" transcende o papel de uma simples iniciativa educacional. Ele exemplifica como a colaboração entre famílias, escolas e a comunidade pode ser um agente transformador diante dos desafios inerentes a uma sociabilidade capitalista excludente, racista e opressora. Esta experiência destaca a importância de reconhecer e agir sobre as barreiras existentes, promovendo uma sociedade justa e igualitária

O Grupo de Pesquisa permanece realizando todas as suas atividades, atuando junto à comunidade por meio dos projetos, participando e organizando eventos acadêmicos, publicando e socializando suas produções científicas e colaborando com instituições parceiras. Além disso, o grupo reforça um forte compromisso com a construção e disseminação do conhecimento junto a comunidade local, acadêmica e científica. Dessa forma, o Grupo de Pesquisa se mantém ativo e dedicado ao seu objetivo de fomentar a pesquisa e a ciência, sempre buscando contribuir para a melhoria da qualidade de vida e de uma sociabilidade transformadora.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Capitalismo pandêmico**. São Paulo: Boitempo, 2022.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao67.htm. Acesso: 05 mar. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação**. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso: 05 mar. 2023.



BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.609 de 13 de julho de 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso: 02 ago. 2023.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Lei nº 13.005, de 25 de julho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005. Acesso: 02 ago. 2023.

CIA, F.; PAMPLIN, R. C. de O.; WILLIAM, L. C. de A. O impacto do envolvimento parental no desempenho acadêmico de crianças escolares. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 351-360, abr./jun. 2008.

EPSTEIN, J. L. **Parcerias escola-família-comunidade**: construindo uma cultura democrática em escolas e sociedades. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2001.

FERREIRA, V. A. B.; PIMENTA, S. G. A relação família-escola: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 17, n. 1, p. 99-122, 2017.

GOMES, C. A.; GOMES, C. M. A relação entre a família e a escola: uma revisão bibliográfica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 29, n. 1, p. 81-89, 2013.

HORNBY, G.; LAFAELE, R. Barreiras à participação parental na educação: um modelo explicativo. **Educação em Revista**, v. 63, n. 1, p. 37-52, 2011.

MENEZES, L. C.; PUCCI, B. R. A importância da relação família e escola no processo educativo. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 2, n. 2, p. 39-49, 2016.

MIOTO, R. C. T.; CAMPOS, M. S.; CARLOTO, C. M. (orgs.) **Familismo**: direitos e cidadania – contradições da política social. São Paulo: Cortez, 2019.

MIOTO, R. C. T. Família e proteção social: intervenções profissionais contemporâneas? *In*: TEIXEIRA, S. M. **Trabalho com família no âmbito das políticas sociais** (org.). Campinas/SP: Papel Social, 2018.

ORTIZ, R. (org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo. Olho D'água, 2003.

POTIARA, A. P. P. Discussões conceituais sobre política social como política pública e direito de cidadania. *In*: BOSCHETTI, I.; BEHRING, E. R.; SANTOS, S. M. de M. dos; MIOTO, R. C. T. **Política social no capitalismo**: tendências contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2008.

SÁ, J. L. M. **Serviço social e interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2019.

SILVA, P. Escola e família: tensões e potencialidades de uma relação. *In*: LIMA, J. A. **Pais e professores**: um desafio à cooperação. Porto: ASA, 2002.

SZYMANSKI, H. **Relação família/escola**: desafios e perspectivas. Liber Livro, Brasília, 2001.

VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**. Tradução de Zoia Prestes, v 1, n.8, p.23-36, janeiro, 2008. Rio de Janeiro.